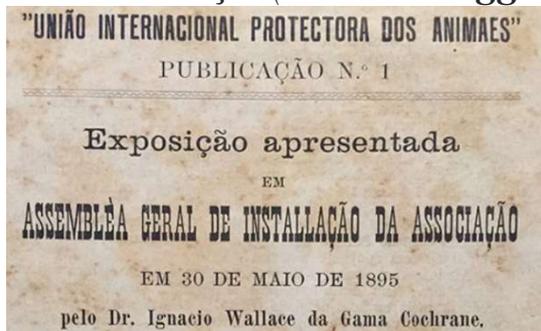




APAMVET DIVULGA

A CRIAÇÃO DA UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS / UIPA EM SÃO PAULO/BRASIL.

O movimento para criação de uma Entidade Protetora dos Animais, em São Paulo iniciou-se em 1893, com a participação de cidadão suíço (**Henri Ruegger**) que denunciou os maus em um



cavalo, no Centro da Cidade de São Paul. Porém, na oportunidade, verificou revoltado a inexistência de Instituições dedicadas à proteção dos animais. Entretanto sua indignação alertou imprensa

paulista e ao jornalista **Furtado Filho** do Diário Popular, que publicou um magnifico artigo sobre os maus tratos impostos aos animais, conclamando a sociedade paulistana a se unir na defesa dos direitos dos animais.

Dois anos mais tarde, sob a liderança de Ignacio Wallace da Gama Cochrane (bisavô do atual Edil da Câmara Municipal de São Paulo - **Eduardo Matarazzo Suplicy**), um grupo de damas e cavalheiros da sociedade paulistana uniram-se para a criação daquela que hoje é a mais antiga associação civil do Brasil: a **União Internacional Protetora dos Animais**, ou UIPA.

Para ciência e esclarecimentos apresenta-se um resumo das atividades do ilustre fundador da UIPA em São Paulo: **Inácio da Gama Cóchrane** (Valença/RJ – 03/10/1836 — São Paulo/SP – 31/05/1912), iniciou, em 1852, o Curso de Matemática na antiga Escola Central de Engenharia, quando, também, tornou-se aluno em exercício militar no batalhão de artilharia, do Exército Imperial. Em 1857, recebeu grau em Ciências Físicas e Matemáticas e, para livremente poder seguir a carreira de engenheiro civil, pediu demissão do Exército, onde já ocupava o posto de segundo tenente de artilharia

Em 1860, exerceu as funções de engenheiro fiscal junto à Estrada de Ferro Inglesa, de Santos a Jundiá. A seguir, ingressou na política, ocupando os cargos de Vereador e de Presidente da Câmara Municipal de Santos (1864-1877).

Por serviços prestados durante a guerra do Paraguai, foi agraciado com a comenda da Imperial Ordem da Rosa (1868) e nomeado tenente-coronel da Guarda Nacional de Santos.

Em 1870, foi distinguido com sua eleição para a Assembleia Legislativa Provincial. Em 1886, foi eleito deputado por São Paulo à Assembleia Geral.

Em 1894, foi Chefe da comissão encarregada pelo governo de São Paulo, para dar impulso às obras de melhoramento e saneamento da capital e, dois anos depois, viu-se nomeado diretor das Obras Públicas do Estado. É de se destacar que por essa atividade foi designado como o primeiro Diretor-Presidente do "Instituto Pasteur" de São Paulo, sendo então um dos mais ativos participantes da organização dos serviços de água, luz e esgotos da cidade de Santos.

Em 1894, foi também escolhido como Chefe da Comissão encarregada pelo governo de São Paulo, para dar impulso às obras de melhoramento e saneamento da capital; e, dois anos depois, viu-se nomeado diretor das Obras Públicas do Estado.

Apenas no final do Século XIX foi instituída em São Paulo a primeira norma para controle de cães errantes.

Lei n. 390 de 21 de março de 1899

Autorisa o Prefeito a instituir um ou mais depositos de animaes, vehiculos e mercadorias apprehendidos por infracção de leis de policia municipal e a organisar o serviço de extincção de cães.

O cidadão dr. Antonio da Silva Prado, Prefeito do Municipio de S. Paulo, faz saber que a Camara, em sessão de 4 do corrente mez, decretou a lei seguinte:

Art. 1.º Fica o Prefeito autorisado a instituir um ou mais depositos de animaes, vehiculos ou quaesquer especie de generos e mercadorias apprehendidos por infracção de leis de policia municipal, regularisando o modo de seu funcionamento.

Art. 2.º O Prefeito tambem organisará o serviço de extincção de cães vagabundos e sem donos, de modo a evitar o systema até agora em uso, de applicar veneno áquelles animaes, por meio de bolas em qualquer parte em que são encontrados.

Art. 3.º Para execução desta lei, poderá o Prefeito entrar em accôrdo, se lhe parecer conveniente, com a Sociedade União Internacional Protectora dos Animaes, confiando-lhe uma parte ou todos estes serviços.

Art. 4.º As despesas de custeio que não deverão exceder ás que se costumam fazer com eguaes serviços, neste e em exercicios anteriores, correrão por verbas orçamentarias das mesmas rubricas por onde corriam antes, salvo os extraordinarios ou novas, sobre as quaes o Prefeito providenciará nos limites das auctorisações e creditos orçamentarios.

Art. 5.º Revogadas as disposições em contrario.
O secretario da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura Municipal de S. Paulo, 21 de março de 1899.

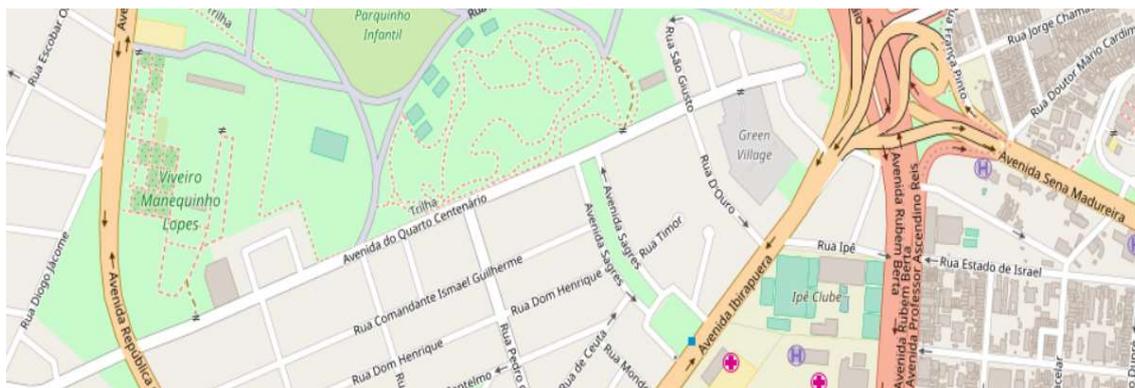
O Prefeito,
Antonio Prado.

O secretario,
Henrique Coelho.

*É de se ressaltar que o Presidente da UIPA **Antonio Prado** foi Prefeito de São Paulo, Ministro do Exterior e da Agricultura, além do mais foi um dos participantes da elaboração da Lei do Ventre Livre.*

*A UIPA, além de **Ignácio Wallace da Gama Cochrane**, a União Internacional de Proteção dos Animais teve outros célebres presidentes: **Conselheiro Antonio Prado; Alcântara Machado** - escritor, vereador, deputado, senador e ocupante da cadeira nº 1 da Academia Paulista de Letras; **René de Castro Thiollier** - idealizador e empreendedor da Semana de Arte Moderna.*

*No período em que **René de Castro Thiollier** foi presidente da UIPA a associação cresceu e ampliou suas ações junto a proteção animal. Foi neste período em que a entidade lançou a publicação “Zoophilo Paulista” inspirada na revista portuguesa “Zoophilo”. A revista foi a primeira dedicada a falar de animais, mas teve curta duração, sendo raríssimos os exemplares sobreviventes. Nesta mesma época foram dados os passos para a construção da nova sede da entidade, no número 400 da rua França Pinto (Vila Mariana), onde além de receber denúncias contra os maus tratos a animais passaria a ter o primeiro hospital veterinário de São Paulo e também um cemitério de animais. Atualmente é difícil fazer a localização; pois a rua França Pinto onde ficava a UIPA., hoje estaria em outro bairro de São Paulo (Vila Clementino e/ou Jardim Lusitânia). E a casa de número 400 é uma pequena casa antiga. Isso se dá porque a numeração da época era diferente da atual e o número 400 dos anos 1920-1930 equivaleria hoje ao número 2208, que não existe mais, pois o trecho da rua além da Avenida Ibirapuera, na Implantação do Parque do Ibirapuera, no IV Centenário da Cidade de São Paulo, mudou de nome, passando a chamar-se Av. Quarto Centenário (projetando-se desde a rua Afonso Braz, cruzando a Av. Republica do Libano, nome que substituiu a antiga denominação de Av. Indianópolis, chegando ao complexo viário Jorge João Saad, o denominado Cebolinha – conjunto de viadutos e avenidas, constituído pelas Av. Pedro Alvares Cabral, Av. 23 de Maio e Av. Ibirapuera). A Prefeitura de São Paulo inaugurou (19/09/2000) o primeiro dos três viadutos do Complexo Viário João Jorge Saad, conhecido popularmente como "Cebolinha". A obra completa iria ligar a avenida Ibirapuera à rua Sena Madureira, também no Ibirapuera, além de restabelecer a continuidade da avenida Ibirapuera, rompida no passado com a construção das avenidas Rubem Berta e 23 de Maio. A localização da região descrita tornar-se-á mais compreensível pela visualização colocada a seguir:*



Quando a UIPA chegou à rua França Pinto, a região era praticamente deserta, não existia o Parque do Ibirapuera, só campos de mata baixa. Nessa época eu morava no Bairro de Indianópolis – hoje chamado de Moema e no alto da Avenida Indianópolis região que chamávamos de Biquinha e cruzada pelo córrego Uberaba, ficava o Clube Monte Líbano e ao seu lado o Campo de Futebol do Clube Moema. Na antiga Rua França Pinto, um pouco além do final da Rua Pedro de Toledo ficava a antiga Fábrica da Cera Parquetina

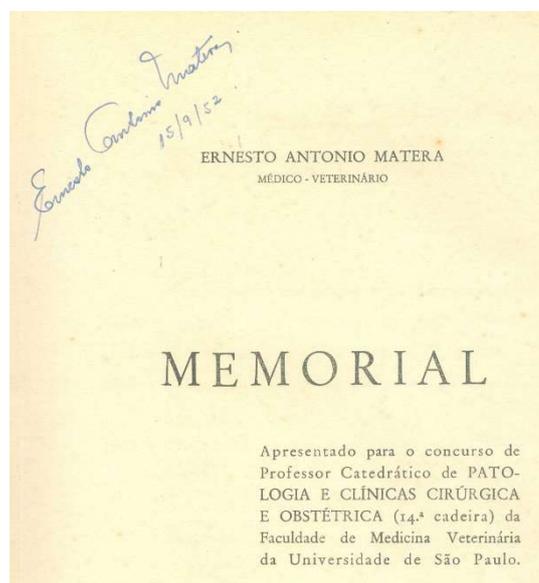


A UIPA foi uma pioneira na região, estabelecendo ali inicialmente os abrigos de animais, para cães e gatos, além de estábulos e também abrigos para outros animais. Logo se tornaram uma referência na região, especialmente com o hospital veterinário cujo primoroso atendimento levava pessoas de todos os cantos da cidade com seus animais de estimação.

Mesmo após a inauguração do Parque do Ibirapuera em 1955 a UIPA foi mantida no local, apesar de ocupar uma área relativamente pequena do parque, não atendia aos projetos da Entidade. Condição que começaria a mudar na década de 70, do século passado e na gestão do prefeito Figueiredo Ferraz haveria condições para a remoção da UIPA de sua área original. Descartada a possibilidade de se utilizar o terreno oferecido em São Miguel Paulista, o Prefeito, cujo mandato não chegou ao fim, acabou acertando a mudança para um local mais próximo, mas mesmo assim carente de tudo, no bairro do Pari, em plena Marginal Tietê (ao lado do Estádio do Canindé) onde a entidade está até os dias atuais.

Ao analisarmos as inúmeras manifestações do artigo “UIPA e a história da proteção animal em São Paulo” do ilustre jornalista Douglas Nascimento, na Página São Paulo Antiga verificam-se dúvidas e questionamentos dos visitantes a respeito da existência de um Hospital Veterinário no local – destinado ao atendimento de animais domésticos. Como também da aceitação da numeração, considerando-se a antiga Rua França Pinto. (desconhecendo que antigamente a numeração era atribuída a existências das casas e que modernamente houve mudança do sistema de numeração considerando-se os metros de distancia da casa para a origem da via, tendo como padrão inicial o centro da cidade. Por isso o início da numeração da Rua França Pinto iniciou na Rua Domingos de Moraes e finalizou Av. Ibirapuera – no complexo viário Jorge João Saad (o decantado “Cebolinha”). Quanto às existências de um Hospital e do Asilo Zoófilo passavam despercebidos, pois predominava, pela pujança e interesse popular o Cemitério Zoófilo; eu que passei a juventude jogando futebol no Campo do Esporte Clube Moema, correndo atrás de balões e caçando passarinhos nos campos do atual Jardim Lusitânia só conhecia o Cemitério de Cães e Gatos e nem imaginava o que poderia significar Zoófilo!

Para elucidar qualquer dúvida que possa, ainda, existir, neste comunicado figura o Memorial do Veterinário Ernesto Antonio Matera (apresentado em 1952, para o Concurso de provas e títulos de Professor Catedrático de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo). Prof. Matera que é Patrono da 5ª Cadeira da Academia Paulista de Medicina Veterinária/APAMVET, se referiu o Hospital Zoófilo da União Internacional Protetora dos Animais/UIPA, na condição de Assistente do Departamento de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da FMV/USP, no período de 1941 a 1944, manteve e dirigiu os Serviços Clínicos Veterinários do Hospital Zoófilo de São Paulo, da União Internacional Protetora de Animais.



No período de 1941 a 1944, manteve e dirigiu os serviços clínicos veterinários do Hospital Zoófilo de São Paulo, da União Internacional Protetora de Animais.